



O QUE EU VI E FIZ DE CIRCO? POR UM INSTRUMENTO PARA A AVALIAÇÃO DOS SABERES E DAS EXPERIÊNCIAS PRÉVIAS

WHAT DID I SEE AND DO AT THE CIRCUS? TOWARDS AN INSTRUMENT FOR EVALUATING PRIOR KNOWLEDGE AND EXPERIENCE

¿QUÉ ES LO QUE VI Y PRATIQUE EN EL CIRCO? HACIA UN INSTRUMENTO PARA LA EVALUACIÓN DE LOS SABERES Y DE LAS EXPERIENCIAS PREVIAS

**Marco Antonio Coelho Bortoleto • Lorrán Faria de Oliveira • Mônica Batista Moretti •
Gilson Santos Rodrigues**

Resumo

O objetivo do estudo é apresentar, discutir e propor uma ficha de avaliação diagnóstica da experiência prévia com as atividades circenses. Trata-se de estudo exploratório em duas etapas (elaboração e aplicação em grupos diferentes) examinada por Análise Interpretativa Colaborativa. O instrumento utiliza um conjunto de imagens de diferentes modalidades de circo e pode ser utilizado por qualquer público, com pequenos ajustes. Pode, ademais, sofrer adaptações visando atender distintos contextos e objetivos pedagógicos. A aplicação demanda poucos minutos e a sistematização dos resultados é objetiva e de simples interpretação. A análise de sua aplicação com diferentes grupos e com formatos variados possibilitou a proposição de uma versão aprimorada que parece melhor atender aos docentes que atuam com essa temática. O estudo sugere, por fim, que a ficha possa ser modificada, conforme o contexto, contribuindo para a disseminação da cultura circense.

Palavras-chave: Educação Física; Modalidades Circenses; Avaliação; Ensino.

Abstract

The aim of this study is to present, discuss, and propose a diagnostic assessment form for individuals with prior experience in circus activities. This is an exploratory study in two stages (elaboration and application in different groups), examined through Collaborative Interpretive Analysis. The instrument utilizes a set of images representing various circus modalities and can be used by any audience with minimal adjustments. Furthermore, it can be adapted to meet different contexts and pedagogical objectives. The application takes only a few minutes, and the systematization of results is objective and easy to interpret. Analysis of its application with different groups and varied formats enabled the proposal of an improved version that appears to better serve teachers working with this theme. Finally, the study suggests that the form can be adapted to suit various contexts, thereby contributing to the dissemination of circus culture.

Keywords: Physical Education; Circus Disciplines; Evaluation; Teaching.

Resumen

El objetivo de este estudio es presentar, discutir y proponer un formulario de evaluación diagnóstica para la experiencia previa con actividades circenses. Se trata de un estudio exploratorio en dos etapas (elaboración y aplicación en diferentes grupos) examinada a través del Análisis Interpretativo Colaborativo. El instrumento utiliza un conjunto de imágenes de diferentes modalidades circenses y puede ser utilizado por cualquier público, con pequeños ajustes. Además, puede adaptarse para cumplir con diferentes contextos y objetivos pedagógicos. La aplicación toma solo unos minutos y la sistematización de los resultados es objetiva y fácil de interpretar. El análisis de su aplicación con diferentes grupos y formatos variados permitió la propuesta de una versión mejorada que parece servir mejor a los docentes que trabajan con este tema. Finalmente, el estudio sugiere que el formulario puede modificarse según el contexto, contribuyendo a la difusión de la cultura circense.

Palabras clave: Educación Física; Modalidades de Circo; Evaluación; Enseñanza.





INTRODUÇÃO

Pedagogicamente, avaliar é apreciar informações e experiências que possam ajudar a construir um melhor processo de ensino e aprendizagem, assim como promover ajustes no mesmo. Nesse sentido, o processo de avaliação pode assumir distintas funções, dentre as quais destacamos: pedagógica-didática, diagnóstica e de monitoramento. A primeira se refere ao cumprimento ou não dos objetivos educacionais; a segunda tem o papel didático, podendo ajudar a assimilar e fixar conhecimentos, corrigir e retificar os processos de ensino, e ampliar e aprofundar o desenvolvimento dos estudantes; e, por fim, a terceira contribui para identificar as dificuldades dos discentes e da ação docente, orientando o processo didático-pedagógico ao cumprimento bem-sucedido dos seus objetivos. Essas funções são interdependentes e não devem ser tomadas isoladamente, sob o risco de uma concepção educativa parcial, incompleta e fragilizada (Libâneo, 2013; Luckesi, 2021).

Nos interessa, particularmente, a avaliação diagnóstica, a qual pode ser realizada no início (sondagem), durante (acompanhamento) e/ou no final (retroalimentação) da ação pedagógica (Libâneo, 2013). Ainda no âmbito da caracterização, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (Brasil, 2013) indicam três dimensões da avaliação: avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e avaliação da rede de ensino. A primeira se refere às habilidades, conhecimentos, princípios e valores projetados para os sujeitos da aprendizagem. A segunda consiste na revisão de objetivos e metas, em contraste à natureza e finalidades institucionais, podendo ser feita pela comunidade interna e/ou externa. E a última dimensão engloba os resultados das duas primeiras e aponta qualidades para a instituição continuar funcionando. O presente estudo se refere a um instrumento de avaliação da aprendizagem.

Em relação ao circo, a avaliação — no contexto do espetáculo — é tradicionalmente atrelada ao juízo estético tanto do público geral quanto da crítica (Silva, 2022; Lopes; Silva, 2021). Porém, à medida que o circo passou a ser tratado e vivenciado no âmbito educacional, como conteúdo programático (Fouchet, 2006), a avaliação tornou-se um dispositivo indispensável ao ato pedagógico (Lopes; Silva; Bortoleto, 2020; Barreto; Duprat; Bortoleto, 2021). De fato, o ensino do circo demanda distintos processos e instrumentos avaliativos, como destacam Duprat (2014) e Santos Rodrigues (2024). Não é estranho, portanto, que a literatura traga alguns exemplos, como um protocolo de avaliação física para praticantes de Tecido Acrobático (Jesus; Mota; Lopes, 2012) ou o questionário para a formação de formadores de circo (Liodaki; Kasola; Karalis, 2015).





De modo específico, Invernó (2003) propõe um processo de autoavaliação baseado em fichas e, por outro lado, Fouchet (2006) propõe um formulário de acompanhamento. Já Ruffin (2015) desenvolve um processo de avaliação de números circenses produzidos pelos escolares, e Vasques, Garbelini e De Marco (2019) desenvolvem uma avaliação por desenhos como instrumento de registro do imaginário lúdico circense das crianças. Todos esses exemplos tratam-se de avaliações posteriores, após a experiência pedagógica.

No que concerne à avaliação prévia, Sales *et al.* (2025) relatam o uso de rodas de conversa e questionários para a avaliação diagnóstica, antes e após a intervenção, em que as crianças puderam responder com a ajuda das famílias. Essa estratégia lhes permitiu “compreender a concepção de circo dos quartanistas (e, em alguma medida, de seus familiares) e problematizar questões relacionadas aos preconceitos e estereótipos presentes nas representações sociais do grupo” (Sales *et al.*, 2025, p. 4).

Em síntese, a avaliação não é totalmente ignorada pelos docentes que tratam do ensino das atividades circenses (Falcade; Bortoleto, 2024); porém, ainda há poucos estudos avaliando quais são os instrumentos mais eficientes para avaliar esse ensino, o que reforça o interesse daqueles que atuam nesse contexto temático (Santos Rodrigues, 2024). Sendo assim, a falta de um diagnóstico prévio, com o objetivo de conhecer a experiência de cada educando/educanda pode, como ressalta Santos e Maximiano (2013), interferir negativamente no planejamento e nas decisões pedagógicas.

Neste contexto, as recorrentes revisões da literatura especializada mostram um expressivo aumento dos relatos de experiência pedagógica do ensino do circo (Santos Rodrigues *et al.*, 2021), e, ao mesmo tempo, uma prática restrita a algumas poucas modalidades (Duprat; Bortoleto, 2007; Cardani *et al.*, 2022), deixando de lado um amplo conjunto de outras modalidades circenses (Bortoleto, 2017; Gatewood; Hingson, 2025). Portanto, é possível dizer que o aumento de oportunidades pedagógicas não necessariamente tem ampliado o ensino das modalidades de circo, constituindo experiências que reforçam alguns saberes consolidados (alguns tipos de malabares e acrobacias, por exemplo), deixando muitos outros em segundo plano ou mesmo sem nenhum tipo de trato pedagógico.

Notamos, então, que, ainda que a literatura disponível tenha crescido consideravelmente, consolidando essa temática no campo da Educação Física, poucos são os estudos que se debruçam sobre os instrumentos avaliativos (Invernó, 2003; Santos Rodrigues, 2024). Por isso, concordamos com Antunes Júnior e Almeida Júnior (2020) quando dizem que é preciso maior atenção para a avaliação, visando ao desenvolvimento de instrumentos especializados.





Com base nos argumentos expostos, o Grupo de Pesquisa em Circo (CIRCUS) da FEF-Unicamp vem elaborando diferentes instrumentos avaliativos, visando orientar o planejamento, o acompanhamento e os resultados da ação pedagógica. Dentre os dispositivos em desenvolvimento, destaca-se a “Ficha de avaliação diagnóstica”. Mesmo após anos de utilização e aperfeiçoamento do instrumento acima mencionado, nos questionamos se a “Ficha de avaliação diagnóstica” permitia identificar, de forma objetiva e rápida, os saberes prévios dos/as participantes, discriminando a experiência indireta (observar, assistir) e direta (praticar, experimentar).

Deste modo, o objetivo deste estudo é apresentar o referido dispositivo, discutir a viabilidade e a praticidade de sua aplicação em diferentes grupos, e propor uma versão aprimorada do instrumento, buscando contribuir com os/as docentes que atuam nessa temática.

MÉTODO

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo exploratório, cuja primeira etapa consiste na descrição do processo de elaboração da “Ficha de avaliação diagnóstica”, destacando o contexto dessa produção e algumas das adaptações já realizadas até a versão utilizada neste estudo. Para Stebbins (2008), a pesquisa exploratória se refere a um tipo de estudo feito de forma ampla, intencional e sistemática, cuja intenção é ampliar o conhecimento sobre um determinado assunto. As informações de uma pesquisa dessa natureza se baseiam na descrição e na compreensão de uma determinada área da vida social ou, como é o caso aqui apresentado, do desenvolvimento de um instrumento avaliativo.

As fontes da pesquisa exploratória são produzidas a partir do contexto do estudo. No caso da descrição do processo de elaboração da ficha, foram revisados documentos do Grupo de Pesquisa em Circo (CIRCUS) da FEF-Unicamp, fornecidos por pesquisadores/as que atuaram nesse projeto. De forma complementar, o estudo foi acompanhado por uma revisão sistemática da literatura (ensino/pedagogia do circo; avaliação da ação pedagógica), visando submeter as informações obtidas a uma análise crítica e referenciada (Saint-Georges, 1997).

Em vista disso, o processo de seleção/validação das modalidades e imagens levou em conta os seguintes critérios: i) recorrência na literatura; ii) preferência por imagens de artistas regionais, e; iii) imagens de acesso livre (sem direitos autorais). Os quatro docentes envolvidos diretamente na pesquisa são os responsáveis pela decisão de incluir ou excluir as imagens do instrumento. Em casos de



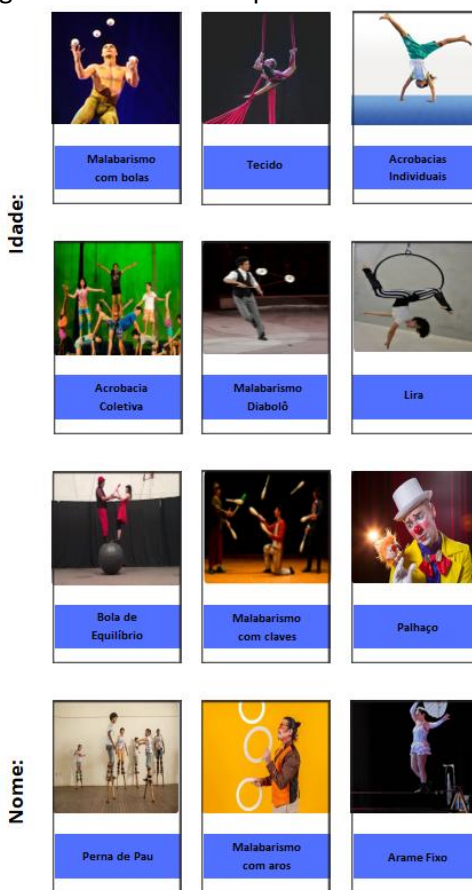


discordância, ponderava-se a partir dos critérios de recorrência, representatividade regional dos artistas e imagens de qualidade.

Quanto às fontes primárias, elas foram produzidas pelos próprios autores da pesquisa e armazenadas em arquivo de pesquisa de acesso restrito aos pesquisadores do estudo. Os materiais são as fichas de avaliação, as anotações do contexto de aplicação das fichas, os resultados das fichas apresentados na forma de gráficos e tabelas e outras informações contextuais.

A segunda etapa consistiu na aplicação da “Ficha de avaliação diagnóstica”, em duas versões: uma simplificada (adaptada para crianças) (Figura 1) e uma ampliada (para adultos) (Figura 2). Em todos os casos, a ficha foi entregue aos participantes em papel, concedendo-se aproximadamente 10 minutos para o seu preenchimento. Quando necessário, os/as pesquisadores/as ajudavam os respondentes na leitura (título da imagem – modalidade circense).

Figura 1 – Ficha de avaliação diagnóstica - Versão Simplificada



Fonte: adaptada de Oliveira, Moretti e Bortoleto (2025).

























Figura 2 – Ficha de avaliação diagnóstica - Versão Ampliada

Nome: _____ Data: _____

Turma: _____ Educador(a): _____

 Acrobacias coletivas	 Malabares com bolas	 Lira	 Globo da morte
 Bola de equilíbrio	 Acrobacia Bâscula	 Malabares com aros	 Palhaço(a)
 Círculo de lona	 Perna de pau	 Acrobacias em trampolim	 Malabares com claves
 Tecido	 Círculo de rua	 Rola-rola	 Parada de mãos
 Malabares com diabólio	 Trapezio fixo	 Círculo social	 Corda bamba

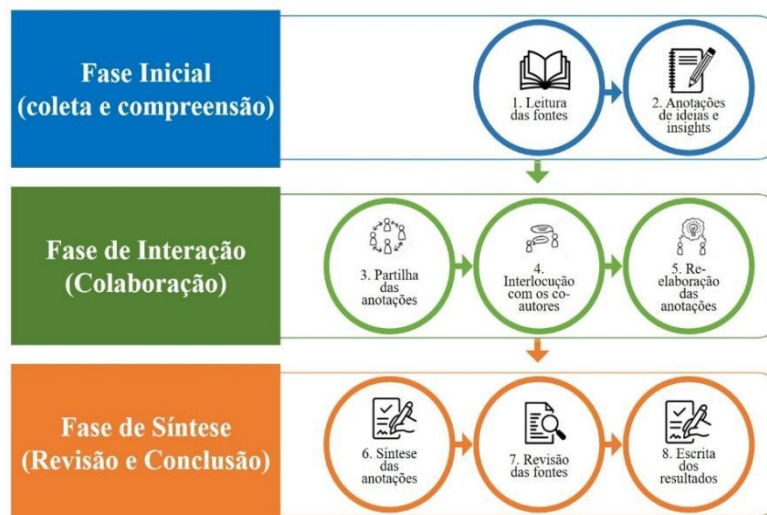
Fonte: adaptada de Oliveira, Moretti e Bortoleto (2025).

A análise dos dados qualitativos foi feita mediante a Análise Interpretativa realizada a “muitas mãos” (Duarte, 2017), ou seja, um processo de análise colaborativa feito a partir de uma relação interativa entre o texto, o leitor e os interlocutores. Os interlocutores foram os quatro pesquisadores envolvidos na pesquisa. Realizou-se seis reuniões para discutir a elaboração do instrumento. Os registros das reuniões foram documentados em arquivo digital de texto compartilhado. Impressões derivadas das aplicações da ficha foram acrescentadas no arquivo usando a função “comentários”. Entre as impressões haviam problemas de forma, conteúdo e aplicação da ficha. Por exemplo, dificuldades terminológicas, registro incompleto do tempo de resposta, falta de instruções escritas etc. Esses problemas foram analisados, interpretados, e são apresentados na próxima seção. Por outro lado, os dados quantitativos foram analisados por meio de Estatística Descritiva (valor absoluto e porcentagem do total de respostas válidas), a qual permite uma



avaliação global dos dados (Reis; Reis, 2002; Soares; Siqueira, 2002). A Figura 3 resume os procedimentos dessa análise.

Figura 3 – Síntese dos procedimentos da Análise Interpretativa Colaborativa



Fonte: construção dos autores.

Os resultados são apresentados em três tópicos: a descrição do instrumento, a aplicabilidade e as possíveis modificações que o estudo sugere.

RESULTADOS

A) Descrição do Instrumento Avaliativo

A elaboração do instrumento teve início há aproximadamente 10 anos, após muitos dos pesquisadores do grupo relatarem certo desconhecimento dos/as alunos/as das modalidades circenses e do seu interesse em ampliar o repertório de práticas, visando ofertar mais modalidades circenses.

Durante alguns anos, a avaliação diagnóstica era feita verbalmente, com registro simples no primeiro dia de aula ou no primeiro encontro, a depender do tipo de atividade pedagógica (Bortoleto et al., 2024b). Foi no contexto específico de uma disciplina de graduação, oferecida no curso de Educação Física da FEF-Unicamp (Bortoleto; Celante, 2011; Miranda; Bortoleto, 2018), que a demanda por um diagnóstico inicial foi consolidada, gerando o impulso que faltava para criar a primeira versão do instrumento, em 2016.





Contudo, foi somente em 2020 que decidimos aplicar a ficha de maneira sistemática e analisar seus resultados de forma comparativa entre diferentes grupos (adultos, crianças, estudantes universitários, professores de Educação Física, entre outros). Nosso objetivo era verificar sua eficácia e, caso necessário, aperfeiçoá-la.

O instrumento foi inspirado em duas práticas já descritas na literatura: os desenhos (Vasques; Garbelini; De Marco, 2019) e as fichas de autoavaliação (Invernó, 2003). Consiste em uma ficha simples, impressa apenas em um lado de uma folha A4, composta por imagens acompanhadas da identificação da modalidade. As ilustrações podem ser impressas em colorido ou em preto e branco, dependendo da disponibilidade de recursos e equipamentos. Ressalta-se que essa diferença não foi considerada relevante em nenhum momento do estudo.

A versão simplificada possui doze (12) imagens e a versão ampliada, vinte (20). A primeira foi elaborada visando à participação de crianças (letradas ou não), enquanto a ampliada se destina ao público adulto. A seleção das modalidades — considerando as centenas já catalogadas (Bortoleto, 2017; Gatewood; Hingson, 2025) — foi realizada com base em cinco grupos/famílias: manipulação de objetos/malabares, acrobacias, aéreos, palhaçaria, equilíbrio de objetos e equilíbrio sobre objetos (Bortoleto; Machado, 2003). A versão ampliada também inclui três âmbitos do circo (contexto), a saber: “Circo de Lona” (familiar, itinerante), “Circo Social” (projetos sociais de circo) e “Circo de Rua”, inspirados nas indicações de Barreto, Duprat e Bortoleto (2021).

Além de representar todos os grupos/famílias acima indicados, as modalidades foram selecionadas com base em uma análise da literatura, sobretudo de relatos de experiência pedagógica, contemplando aquelas com maior incidência (Bortoleto et al., 2020). Não obstante, nos primeiros anos de aplicação, mantivemos a possibilidade de os/as respondentes mencionarem modalidades não representadas nas imagens. Com base nessas indicações, foram incluídas modalidades da categoria “Outros” (Bortoleto; Machado, 2003), como o “Atirador de Facas” e o “Globo da Morte”, muito citadas na dimensão “ver/assistir”. Cabe destacar que as imagens foram, em sua maioria, extraídas de repositórios da internet, considerando, sobretudo, sua qualidade e nitidez.

Por outro lado, o dispêndio de tempo para preencher a ficha (responder) sempre foi um fator de grande relevância, com a intenção de que o tempo de resposta seja o mais breve possível. Nesse sentido, o uso de imagens pareceu facilitar, talvez devido à associação da experiência prévia com a memória (Ricoeur, 2008). Logo, as características do instrumento coadunam com práticas pedagógicas





realizadas em grupos numerosos, como acontece no contexto escolar, onde o tempo dedicado à avaliação costuma ser restrito.

B) Aplicação do Instrumento – Ilações, Confiabilidade e Tendências dos Diferentes Grupos

Como já foi ressaltado, trata-se do desenvolvimento de um instrumento de avaliação diagnóstica anterior à experiência pedagógica, de modo que a sua aplicação foi sempre realizada antes do início das aulas ou do curso, sem que nenhum tipo de explicação/aula/conversa sobre o circo tivesse sido realizada. As instruções para o preenchimento da ficha foram oferecidas verbalmente antes do preenchimento, em aproximadamente 2/3 minutos, conforme descrito a seguir:

Quadro 1 - Instruções aos respondentes

Versão Simplificada:

Marque a(s) com um X a (s) imagem(ns) da(s) modalidade(s) que já viram;

Versão Ampliada:

Marque a(s) com um X a (s) imagem(ns) da(s) modalidade(s) que já viram;

Circule a imagem (toda a imagem) da(s) modalidade(s) que já praticou/fez;

* Em muitos casos fomos questionados sobre "praticar" (se uma vez valia; se num hotel servia; se 1 hora numa aula da escola, ...). Sempre respondemos que toda e qualquer experiência de fazer/participar era válida, independente do tempo, da quantidade de vezes/horas, etc.

Fonte: construção dos autores.

A aplicação das fichas de avaliação com distintos grupos e em distintos contextos (universidade, cursos, congressos, ...) buscava o estudo da consistência, da compreensão (se as imagens eram distintas e claras) e da coesão (se as respostas tinham alguma coerência). Assim sendo, as fichas foram respondidas por cento e sessenta e sete pessoas (N=167). Desse total, cento e sete (n=107) preencheram a versão estendida e sessenta (N=60) a versão simplificada, considerando os seguintes grupos:





Quadro 2 - Grupos de aplicação das fichas

Contexto	Local de aplicação	Ano	Respondentes	Versão
Disciplina de circo no curso de graduação em Educação Física	Disciplina EF962 – “Circo e Educação Física” – FEF/UNICAMP	2022	25	Ampliada
		2024	23	Ampliada
	Disciplina Atividades circenses – FAEFID/ UFJF	2025	8	Ampliada
Projeto de Extensão Universitária	“Circo para Adultos” FEF/UNICAMP	2025	13	Ampliada
	“Circo para Crianças” FEF/UNICAMP	2020	19	Simplificada
		2024/1	11	Simplificada
		2024/2	15	Simplificada
		2025/1	15	Simplificada
Cursos/Oficinas em Congressos Científicos	CIEFMH (Unesp/SP)	2025	13	Ampliada
	CEF (Muzambinho/MG)	2025	25	Ampliada

Fonte: construção dos autores.

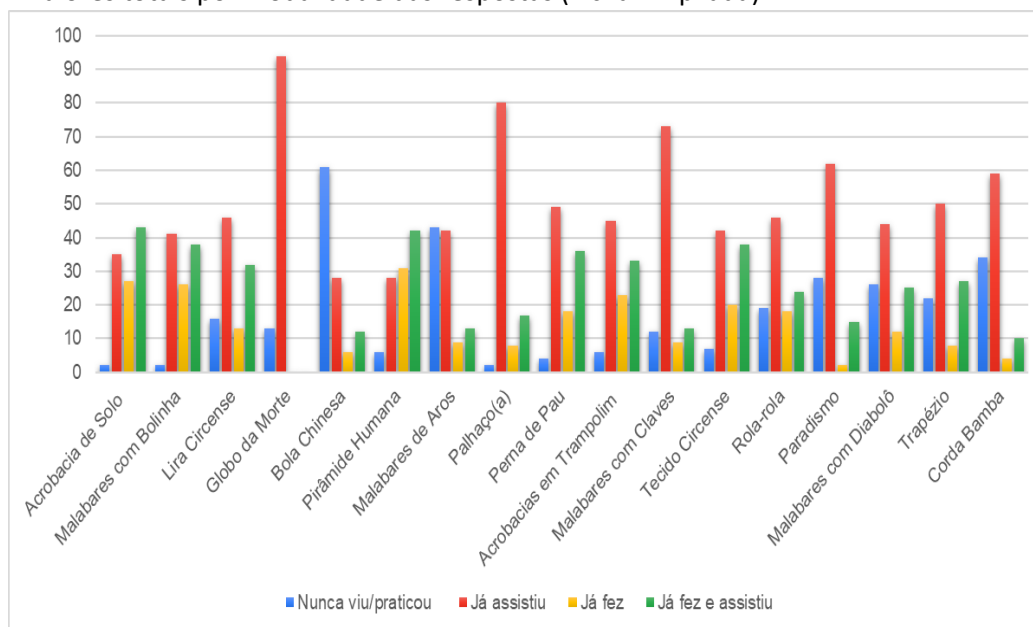
Considerando a versão ampliada, do total de 107 respondentes (figura 4), a categoria “Já assisti” apresentou a maior quantidade de respostas: globo da morte (94), palhaço(a) (80) e malabares com claves (73). Com relação ao contexto, 93 indicaram o “Circo de Lona”, corroborando o que disse Silva (2022), quando aponta que essa é ainda a principal forma de produção circense no Brasil, ou a que mais habita a memória da população brasileira.

Quanto às respostas da categoria “Já fiz”, observou-se: acrobacias de solo (70), malabarismo com bolinha (64), pirâmide humana – acrobacia coletiva (73), perna de pau (54), acrobacias em trampolim (56) e tecido circense (58) como as com frequência superior a 50% dos participantes. Esses dados coincidem com a literatura (Bortoleto, 2017). Ressalta-se, por fim, que a bola chinesa foi a única opção em que mais de 50% dos respondentes deixaram “em branco” (ou seja, nunca viram ou praticaram). Cabe ressaltar aqui que, como adverte Ontañón *et al.* (2019), o desconhecimento da modalidade e a dificuldade de acesso a ela afastam esta prática dos espaços educativos circenses.





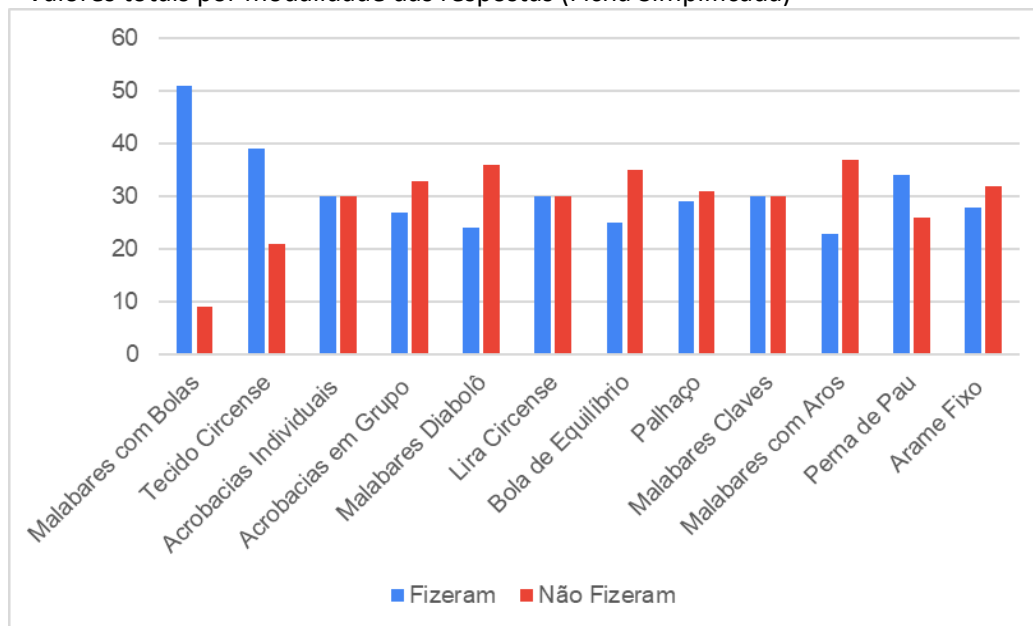
Figura 4 – Valores totais por modalidade das respostas (Ficha Ampliada)



Fonte: construção dos autores.

Na versão simplificada (Figura 5), considerando as 60 respostas válidas, encontramos: malabares com bolas (51) e tecido circense (39 participantes) como únicos destaques.

Figura 5 – Valores totais por modalidade das respostas (Ficha Simplificada)



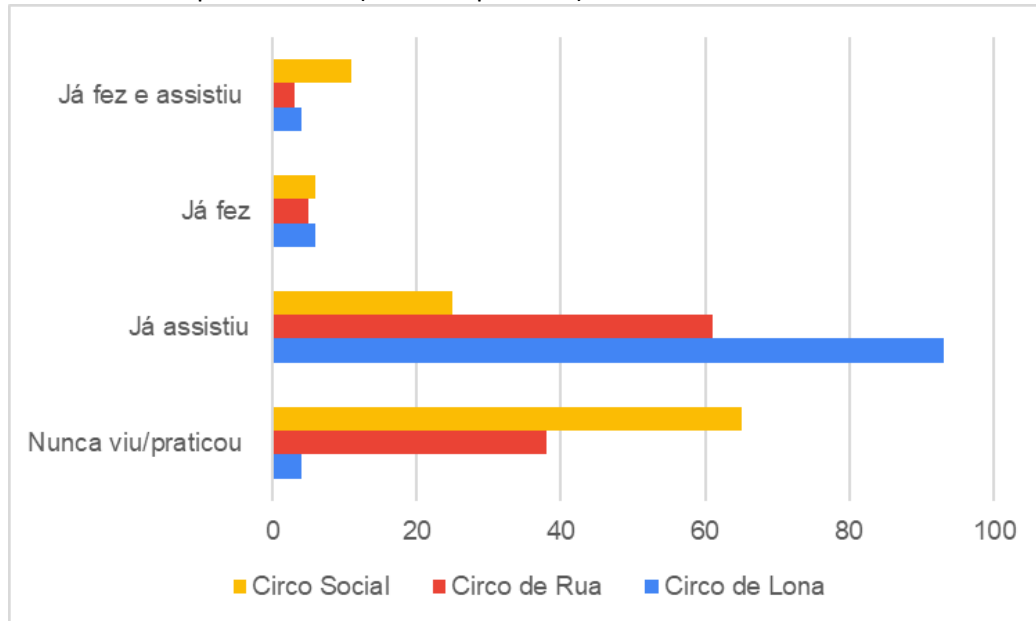
Fonte: construção dos autores.





Com relação às três opções do contexto de contato (Figura 6), apenas na versão ampliada obtivemos: circo de lona (93) e circo de rua (61). Já na categoria Circo Social, 65 responderam nunca ter visto ou assistido.

Figura 6 – Valores totais por contexto (Ficha simplificada)



Fonte: construção dos autores.

DISCUSSÃO

De modo geral, a ficha utilizada, nas duas versões, permitiu obter as informações desejadas de forma rápida e de fácil sistematização, ajudando a constituir um panorama das experiências prévias. Nesse sentido, para além do fato de as atividades circenses estarem presentes no imaginário coletivo (Rocha, 2022), o diagnóstico mostra que elas já fazem parte das experiências da maioria dos respondentes, ainda que a forma mais recorrente seja na vertente indireta (ver/assistir). Como foi possível observar, há um grupo considerável de respondentes que “praticou” circo, mesmo que essa experiência tenha sido limitada a poucas modalidades. O instrumento mostrou-se eficaz em identificar as modalidades mais conhecidas, destacando aquelas mais vistas e mais praticadas, diagnóstico que pode contribuir para as decisões pedagógicas dos/as docentes.

Quanto ao contexto em que as experiências foram produzidas, vimos que tanto o Circo de Lona como o Circo de Rua estiveram muito presentes nas respostas, reforçando a sua relevância para o



cenário contemporâneo do circo nacional (Barreto, 2022; Silva, 2022). Já o Circo Social, ainda que seja uma manifestação relevante e fortemente presente na realidade brasileira (Bortoleto *et al.*, 2024a), parece ser pouco conhecido/frequentado pelos respondentes. Com base nessas informações, os/as educadores/as podem orientar o processo didático-pedagógico visando discutir estes e outros contextos (saúde/terapêutico; condicionamento físico/fitness, ...) em que o circo se manifesta na atualidade, visando construir uma leitura mais ampla e diversa desse fenômeno.

O uso das imagens para a identificação e registro das modalidades circenses parece ser um aspecto facilitador. Já o registro escrito trouxe algumas confusões terminológicas, gerando dúvidas no ato do preenchimento. Perguntas como “Tecido é igual a pano? Tecido circense é o mesmo que tecido acrobático?” foram recorrentes. Foi comum, também, o questionamento se a manipulação de objetos era o mesmo que malabares ou se “Malabares com claves” seria o mesmo que “Malabares com pinos de boliche”. Parece que a existência de uma terminologia diversa e difusa (Sugawara, 2010; Bortoleto; Machado, 2003), ainda muito presente, sugere a importância de manter ambos os registros (imagem e texto). Vale ressaltar que a aplicação da ficha simplificada com a população infantil mostrou-se válida e com excelente capacidade diagnóstica, mesmo que com relatos de que os/as respondentes não reconheciam as modalidades pelos nomes/termos específicos.

Com efeito, a identificação destas dúvidas terminológicas já na etapa inicial do processo pedagógico se mostra de grande valor. Ao detectar essa condição por meio da ficha avaliativa, o/a educador/a poderá atuar visando o debate conceitual e terminológico, contribuindo para o adensamento dos saberes específicos. De fato, intervir pedagogicamente na linguagem e nas terminologias circenses específicas pode contribuir com a formação técnica, cultural e crítica (Santos Rodrigues, 2024).

Quanto aos critérios de seleção das modalidades circenses que devem compor a ficha, notamos que a possibilidade de deixar que os respondentes mencionem algumas que não constam é uma estratégia interessante, podendo ampliar o espectro de obtenção de dados do instrumento. Entendemos que incluir as modalidades que se mostraram mais presentes nas experiências pedagógicas no Brasil (Duprat; Bortoleto, 2007; Bortoleto, 2023), ao mesmo tempo que ajuda na elaboração da ficha — dada a sua limitação de opções — pode reforçar a abordagem restrita que, com frequência, criticamos (Bortoleto, 2011; 2017).

Neste sentido, o estudo sugere um equilíbrio entre modalidades conhecidas e outras “desconhecidas” (pouco relatadas no contexto educacional), tornando o instrumento uma forma de





ampliação dos saberes prévios. Do mesmo modo, sugerimos que sejam utilizadas imagens de artistas locais, combinadas com outros/as consagrados (nacional e, talvez, internacionalmente), visando incitar o repertório dos respondentes e, por que não, ajudar na promoção destas pessoas. Cabe mencionar aqui que a literatura brasileira, particularmente a infantil, tende a reforçar alguns ícones do circo (Palhaços Piolin e Arrelia, por exemplo), deixando de fora a maior parte dos artistas de ontem e de hoje, bem como contextos que não sejam o Circo de Lona (Bortoleto; Miranda, 2023). A ficha pode, portanto, ser modificada buscando adaptar-se ao contexto (tipo de instituição, faixa etária etc.), contribuindo, inclusive, para a promoção da cultura circense local e, por conseguinte, à reestruturação do imaginário dos respondentes.

Recomenda-se atenção aos direitos de uso das imagens, utilizando aquelas de domínio público ou com autorização dos/as artistas. Sugerimos, ainda, a citação das fontes e a inclusão dos créditos pela produção de imagens no verso da ficha, de modo que os respondentes possam visitar as fontes e ampliar o contato com tais artistas/modalidades.

Os dados dos diferentes grupos que contribuíram para o presente estudo sugerem que a ficha pode ajudar a identificar distintas tendências de acesso e contato com a cultura do circo, inclusive entre populações de faixas etárias variadas ou residentes em diferentes localidades. Ela pode, ainda, contribuir para um melhor entendimento dos saberes que circulam entre pessoas que frequentam distintas redes escolares (privada, pública, urbana, rural, central ou periférica, ...), favorecendo, por exemplo, o debate sobre o acesso à cultura.

Retomando a função diagnóstica da avaliação (Luckesi, 2021), parece-nos que o instrumento aqui debatido poderia ser utilizado tanto no início (saberes prévios) quanto no final do processo pedagógico (saberes posteriores), ajudando que os participantes notem o impacto da ação na qual estiveram vinculados/as, o que, muitas vezes, não é fácil de ser percebido e registrado. Não obstante, cabe mencionar que a ficha é, tão-somente, um dos inúmeros instrumentos de avaliação que podem ser desenvolvidos/utilizados. De fato, é apenas um dos mais de 20 que estamos estudando. Por isso, é necessário considerá-la como parte de um processo mais amplo de avaliação, que pretende qualificar a ação educacional.

Dada a sua versatilidade para acréscimos e/ou adaptações, a ficha mostra-se um meio acessível para a discriminação das experiências (ver *versus* praticar), as quais são importantes, complementares, porém bastante distintas. Em síntese, essa versatilidade amplia o seu potencial de uso





em diferentes contextos e permite atender a variados objetivos educacionais. Ademais, a ficha abre novas possibilidades de pesquisa e de aplicação, visando consolidar processos avaliativos interconectados à cultura local. É por isso que temos incluído diferentes pesquisadores/as e também pessoas de distintos grupos como colaboradores na elaboração da ficha.

Reforçamos que o formato da ficha é simples, de rápido preenchimento e “atrativo” (possivelmente devido ao uso de imagens), apresentando alto índice de participação e de completude. Cabe destacar que muitos dispositivos de avaliação tendem a gerar desinteresse por parte dos/as respondentes, resultando em lacunas significativas no preenchimento. No presente caso, observamos que o tempo de resposta variou entre quatro e sete minutos, duração relativamente curta e adequada para a maioria das experiências pedagógicas. Embora o uso da versão em papel (física) tenha se mostrado positivo e de baixo custo, entendemos que, em alguns contextos, seria possível optar por uma versão digital (formulário eletrônico), o que facilitaria o registro e a análise posterior, especialmente quando o número de respondentes for elevado.

Com base nas análises anteriores, realizamos alguns ajustes na ficha — em sua versão ampliada (Figura 2), resultando em uma nova versão (Figura 7). Os diferentes grupos/famílias das modalidades circenses foram identificados com distintas cores (acrobacias- laranja; equilíbrio de/com objetos – verde; aéreos- amarelo; manipulação de objetos – cinza; palhaço- rosa; e outros – azul). Mantivemos ainda os seguintes critérios para as escolhas das imagens: a) recorrência na literatura especializada; b) indicações dos correspondentes; c) artistas locais/globais.

O novo modelo também deixa em branco algumas das imagens visando mostrar a possibilidade que outras modalidades/imagens possam compor o instrumento, em função das particularidades do contexto pedagógico. Além disso, foi incluído um campo ao final da ficha que permite ao respondente incluir outras modalidades não contempladas nas imagens. Por fim, já no início do instrumento incluímos as instruções de preenchimento, buscando padronizar as respostas.



Figura 7 – Ficha de avaliação diagnóstica - Versão aprimorada (com e sem imagens)

FICHA DE DIAGNÓSTICO – Conhecimento prévio sobre circo

Nome: _____ Idade: _____ Data: _____

INSTRUÇÕES: Assinale com um X as figuras de acordo com a sua experiência (se já assistiu e/ou praticou)

 Assistiu <input type="checkbox"/> Praticou <input type="checkbox"/>	 Assistiu <input type="checkbox"/> Praticou <input type="checkbox"/>	 Assistiu <input type="checkbox"/> Praticou <input type="checkbox"/>	 Assistiu <input type="checkbox"/> Praticou <input type="checkbox"/>	 Assistiu <input type="checkbox"/> Praticou <input type="checkbox"/>	 Assistiu <input type="checkbox"/> Praticou <input type="checkbox"/>	 Assistiu <input type="checkbox"/> Praticou <input type="checkbox"/>	 Assistiu <input type="checkbox"/> Praticou <input type="checkbox"/>
 Assistiu <input type="checkbox"/> Praticou <input type="checkbox"/>	 Assistiu <input type="checkbox"/> Praticou <input type="checkbox"/>	 Assistiu <input type="checkbox"/> Praticou <input type="checkbox"/>	 Assistiu <input type="checkbox"/> Praticou <input type="checkbox"/>	 Assistiu <input type="checkbox"/> Praticou <input type="checkbox"/>	 Assistiu <input type="checkbox"/> Praticou <input type="checkbox"/>	 Assistiu <input type="checkbox"/> Praticou <input type="checkbox"/>	 Assistiu <input type="checkbox"/> Praticou <input type="checkbox"/>
 Assistiu <input type="checkbox"/> Praticou <input type="checkbox"/>	 Assistiu <input type="checkbox"/> Praticou <input type="checkbox"/>	 Assistiu <input type="checkbox"/> Praticou <input type="checkbox"/>	 Assistiu <input type="checkbox"/> Praticou <input type="checkbox"/>	 Assistiu <input type="checkbox"/> Praticou <input type="checkbox"/>	 Assistiu <input type="checkbox"/> Praticou <input type="checkbox"/>	 Assistiu <input type="checkbox"/> Praticou <input type="checkbox"/>	 Assistiu <input type="checkbox"/> Praticou <input type="checkbox"/>

Convidamos que também compartilhe outras modalidades circenses que não constam na ficha e que você conhece, indicando A - se já assistiu, e/ou P se já praticou:

Legenda: Acrobacias de Solo – MURILO TOLEDO/ DÉBORA ISHIKAWA (Cia Gravità)
Tecido – LEONORA CARDINI (Aerotroop); Globo da Morte – RAMITO CIRCO;
Malabarismo com bolas – DANI MAIMONI (Cia MB Circo); Palhaça – LU LOPES (Palhaça Rubra);
Perna de Pau – MÔNICA MORETTI (Cia Corpo Mágico); Mão a Mão – ALESSANDRO/DÉBORA (Cia Gravità);
Malabarismo com Claves – CIA BRAVATA; Mágico – MÁGICO ROKAN; Arame Fixo – DYLLAN BREDE (Cia do Circo);
Lira – MARIANA MAEKAWA (Cia Kawa); Palhaço – ESIO MAGALHÃES (Barracão Teatro);
Atrador de Facas – CIA PENSANTE; Malabarismo com Aros – AIRES COLTINHO (Cia Arremessos);
Monociclo – HENRICO DE OLIVEIRA (Dandamono); Trapézio Fixo – DANIELA HELENA (Cia Corpo Mágico);
Mímica – RODRIGO NASSER (Damião e Cia); Báscula – ANDRE E MARTIN SABATINO (Sabatino Brothers).

Fonte: construção dos autores.

A formulação da ficha de avaliação diagnóstica (figura 7) é uma contribuição ao movimento internacional de inserção do circo na educação (Hotier, 2003; Infantino; Sáez; Scioli, 2021; Bortoleto; Ontañón; Silva, 2016). Como afirma Duprat (2014), o circo está presente nos diversos âmbitos educativos. Ao entrar nos sistemas educativos, o ensino de circo precisa investigar a avaliação. Avaliar implica em um olhar analítico e crítico voltado ao sistema educativo, as instituições de ensino e aos processos de ensino e de aprendizagem. No que concerne à avaliação da aprendizagem, a avaliação diagnóstica se mostra um recurso didático interessante, pois ajuda a orientar o planejamento de ensino (Luckesi, 2021).

Ainda em relação à avaliação diagnóstica no ensino de circo (Sales et al., 2025), são raros os estudos que analisam instrumentos avaliativos. A ficha de avaliação diagnóstica apresentada (figura 7), é fruto de um estudo delongado sobre avaliação da aprendizagem e sua articulação com o ensino do circo. Ainda é uma ficha em desenvolvimento, passível de melhorias, reformulações e que atende uma demanda crescente, sobretudo, no contexto da aplicação supracitado. Ou seja, a avaliação é situada no tempo



histórico e no contexto em que os autores atuam como professores e pesquisadores. Em síntese, compartilhamos a ficha (figura 7) para a comunidade circense pedagógica utilizá-la, melhorá-la, recriá-la, enfim, dispor desse recurso para robustecer o ensino de circo em distintos âmbitos educativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico inicial dos saberes dos participantes em experiências pedagógicas é, para todos que atuam na perspectiva do reconhecimento de cada pessoa e de sua trajetória, uma fonte fundamental de informações para dimensionar e ajustar a ação educacional desejada. Desse modo, a relevância de uma avaliação inicial dos saberes sobre o circo, incluindo as modalidades conhecidas e experienciadas, pode contribuir para qualificar o ensino e, assim, possibilitar a discussão dos saberes existentes, bem como sua ampliação na direção de novos saberes.

Ainda que o objetivo principal do estudo não tenha sido analisar a amplitude dos saberes prévios — isto é, a diversidade de modalidades circenses conhecidas —, os dados reforçam estudos anteriores ao indicar uma hiperconcentração em determinadas modalidades e um grande desconhecimento de muitas outras. Tal cenário evidencia a necessidade de atenção por parte dos/as educadores/as, de modo a contribuir para que futuras experiências pedagógicas sejam mais amplas no que diz respeito aos saberes e às modalidades circenses oferecidas.

Ainda que a aplicação das fichas sejam limitadas, dado que os testes foram realizados em contextos específicos e próximo aos autores do estudo (universidade, projetos de extensão e oficinas em eventos acadêmicos), consideramos que o instrumento é acessível e possui baixo custo para sua aplicação, o que possibilita que a ficha seja utilizada em outros ambientes educativos em que o circo esteja presente, desde que consideradas as especificidades pedagógicas, didáticas e os objetivos educacionais do referido ambiente.

Por fim, sabemos que o instrumento ainda necessita de adequações, sejam elas quanto às modificações e/ou acréscimos de outras modalidades que estejam no imaginário circense. Desse modo, a construção de uma nova versão encontra-se em andamento, de forma a possibilitar que se alcancem os objetivos a ele destinados.





REFERÊNCIAS

ANTUNES JÚNIOR, Rogério Alves; ALMEIDA JUNIOR, Admir Soares de. O avaliar na educação física escolar. **Motricidades**, v. 4, n. 2, p. 180-189, 2020.

BARRETO, Mônica Lua. **Quando o circo atravessa a rua: a formação do artista e sua relação com os espaços públicos**. 2022. 363f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2022.

BARRETO, Mônica Lua; DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. De norte a sul: mapeando a formação em circo no Brasil. **Urdimento**, v. 3, n. 42, p. 1-32, 2021.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. **Cadernos de formação RBCE**, v. 2, n. 3, p. 60-64, 2011.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. A escola como locus: a quantas anda o ensino das atividades circenses?. **Ambiente: gestão e desenvolvimento**, p. 160-171, 2023.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Um encontro entre o funâmbulo e o praxiólogo: ideias para mestres e discípulos. *In*: FERREIRA, Lilian Aparecida; RAMOS, Glauco Nunes Souto (Orgs.). **Educação física escolar e praxiologia motriz: compreendendo as práticas corporais**. Curitiba, PR: CRV, 2017.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CELANTE, Adriano Rogério. O ensino das atividades circenses no curso de educação física: experiências na universidade pública e privada. *In*: PEREIRA, Elisabete M. Aguiar; CELANI, Gabriela; GRASSI-KASSISSE, Dora Maria (Orgs.). **Inovações curriculares: experiências no ensino superior**. Campinas, SP: Unicamp, 2011.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; MACHADO, Gustavo Arruda. Reflexões sobre o circo e a educação física. **Corpoconsciência**, v. 7, n. 2, p. 39-70, 2003.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; MIRANDA, Rita De Cássia Fernandes. Representações do circo nos livros infantis: um encontro com palhaços, malabaristas e trapezistas. **Perspectivas em Diálogo**, v. 10, n. 23, p. 432-451, 2023.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho *et al.* Gender participation and preference: a multiple-case study on teaching circus at PE in Brazilian schools. **Frontiers in education**, v. 5, p. 1-11, 2020.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; ONTAÑÓN, Teresa Barragán; SILVA, Erminia. **Circo: horizontes educativos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho *et al.* (Orgs.). **Vozes do circo social no Brasil: práticas, diálogos e reflexões**. Campinas, SP: UNICAMP, 2024a.





BORTOLETO, Marco Antonio Coelho *et al.* As atividades circenses na FEF-UNICAMP: notas sobre uma nova área de estudo, pesquisa e extensão. *In: MEIRA JUNIOR, Cassio de Miranda; MONTEIRO, Carlos Bandeira de Mello (Orgs.). Artes, ciências e humanidades da atividade física.* São Paulo: Edições EACH, 2024b.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 06 mar. 2026.

CARDANI, Leonora Tanasovic *et al.* Atividades circenses na escola: a prática dos professores da rede municipal de Campinas-SP. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 25, n. 4, p. 128-140, 2017.

CARDANI, Leonora Tanasovici *et al.*. Circo en la escuela: compartiendo prácticas pedagógicas. **MHSalud**, v. 19, n. 2, p. 101-113, 2022.

DUARTE, Regina Horta. A quatro mãos: encruzilhadas da coautoria na área de história. **Varia história**, v. 33, n. 63, p. 571-576, 2017.

DUPRAT, Rodrigo Mallet. **Realidades e particularidades da formação do profissional circense no Brasil: rumo a uma formação técnica e superior.** 2014. 365f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2014.

DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Educação física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 28, n. 2, p. 171-189, 2007.

FALCADE, Raissa Cruz; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Mapeando o ensino das atividades circenses no contexto escolar: escolas, professores e práticas pedagógicas. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 46, p. 1-8, 2024.

FOUCHET, Alain. **Las artes de circo: una aventura pedagógica.** Buenos Aires, Argentina: Stadium, 2006.

GATEWOOD, Amanda; HINGSON, LaReina. A review of circus classification systems. **Circus: arts, life, and sciences**, v. 3, n. 2, p. 5-33, 2025.

HOTIER, Hugues (Org.) **La fonction éducative du cirque.** Paris, France: L'Harmattan. 2003.

INFANTINO, Julieta; SÁEZ, Mariana; SCIOLI, Clarisa Schwindt (Org.). **Pedagogías circenses: experiencias, trayectorias y metodologías.** La Plata, Argentina: Club Hem Editores, 2021.

INVERNÓ, Josep Currós. **Circo y educación física: otra forma de aprender.** Barcelona, España: INDE Publicaciones, 2003.

JESUS, Ellen Moreira de; MOTA, Gustavo Ribeiro da; LOPES, Charles Ricardo. Proposta de avaliação física para praticantes de tecido acrobático. **Revista brasileira de prescrição e fisiologia do exercício**, v.6, n. 31, p. 65-69, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2021.





LIODAKI, Niki; KASOLA, Sofia; KARALIS, Thanasis. Evaluation and analysis of teachers' training outcomes in circus pedagogy. *In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON EDUCATION AND NEW LEARNING TECHNOLOGIES*, 7. **Proceedings...**, Barcelona, España, 2015.

LOPES, Daniel de Carvalho; SILVA, Erminia. Um olhar para o circo, o teatro e os espetáculos de variedades guiado pela pena de Machado de Assis. **Aspas**, v. 11, n. 2, p. 8-22, 2021.

LOPES, Daniel de Carvalho; SILVA, Erminia; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Dentro e fora da lona: continuidades e transformações na transmissão de saberes a partir das escolas de circo. **Repertório**, v. 23, n. 34, p. 142-163, 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2021.

MIRANDA, Rita De Cassia Fernandes; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. O circo na formação inicial em educação física: um relato autoetnográfico. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 40, n. 1, p. 39-45, 2018.

OLIVEIRA, Lorrán Faria de; MORETTI, Mônica Batista; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. "O que eu sei de circo?" Desenvolvendo um instrumento para a avaliação inicial. *In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA*, 20, **Anais...** Campinas, SP. Galoá, 2025.

ONTAÑÓN, Teresa *et al.* Corpo e arte: uma proposta pedagógica na educação física a partir da bola de equilíbrio circense. **Educación física y ciencia**, v. 21, n. 2, p. 1-15, 2019.

REIS, Edna Afonso; REIS, Ilka Afonso. **Análise descritiva de dados**. Belo Horizonte: Departamento de Estatística da UFMG, 2002.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, SP: UNICAMP, 2008.

ROCHA, Gilmar. **O circo: arte em verso, prosa e imagem**. Niterói, RJ: EDUFF, 2022.

RUFFIN, Matthieu. **Les arts du cirque en situation: observer et intervenir**. Paris, France: Éditions EPS, 2015.

SAINT-GEORGES, Pierre de. Pesquisa e crítica das fontes de documentação nos domínios econômico, social e político. *In: ALBARELLO, Luc et al. (Orgs.). Práticas e métodos de investigação*. Lisboa, Portugal: Gradiva, 1997.

SALES, Daniel Evangelista *et al.* Quando as práticas corporais circenses mobilizam sentidos às aulas de educação física. **Ponto de vista**, v. 14, n. 2, p. 1-11, 2025.





SANTOS, Wagner dos; MAXIMIANO, Francine de Lima. Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 35, p. 883-896, 2013.

SANTOS RODRIGUES, Gilson. **Pedagogias do circo e a educação física escolar: a construção colaborativa de uma proposta de ensino das atividades circenses**. 2024. 257f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2024.

SANTOS RODRIGUES, Gilson *et al.* Atividades circenses na Educação Física escolar: análise sistemática da produção bibliográfica (2016–2020). **Caderno de educação física e esporte**, v. 19, n. 3, p. 167-173, 2021.

SILVA, Ermínia. **Circo teatro: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2022.

SOARES, José Francisco; SIQUEIRA, Armanda Lucia. **Introdução à estatística médica**. Belo Horizonte, MG: Departamento de Estatística da UFMG, 2002.

STEBBINS, Robert Alan. Exploratory research. *In*: GIVEN, Lisa M. (Org.). **The SAGE encyclopedia of qualitative research methods**, v. 1-2, p. 327-329, 2008.

SUGAWARA, Carlos. **Técnicas circenses aéreas: corda lisa e tecidos**. São Paulo: Phorte, 2010.

VASQUES, Hugo Cavalcante; GARBELINI, Giovanna Sayuri; DE MARCO, Ademir. O circo na educação infantil: vivências e representações artísticas. **Motrivência**, v. 31, n. 60, p. 1-21, 2019.

Marco Antonio Coelho Bortoleto

<http://lattes.cnpq.br/8517706988302686>

<https://orcid.org/0000-0003-1198-5602>

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

bortoleto@fef.unicamp.br

Loran Faria de Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/2627198308634029>

<https://orcid.org/0009-0000-7739-1845>

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

lorrynfaria@hotmail.com





Mônica Batista Moretti

<http://lattes.cnpq.br/4563560370960264>

<https://orcid.org/0009-0009-2345-3671>

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

momorettiatriz@gmail.com

Gilson Santos Rodrigues

<http://lattes.cnpq.br/5381606413420083>

<https://orcid.org/0000-0002-1472-2480>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (Muzambinho, MG – Brasil)

gilson.rodrigues@muz.ifsuldeminas.edu.br

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Autor 1: Planejamento e delineamento do estudo; coleta e tratamento dos dados; análise e interpretação das informações obtidas; escrita colaborativa do texto final.

Autora 2: Planejamento e delineamento do estudo; coleta e tratamento dos dados; análise e interpretação das informações obtidas; escrita colaborativa do texto final.

Autora 3: Planejamento e delineamento do estudo; coleta e tratamento dos dados; análise e interpretação das informações obtidas; escrita colaborativa do texto final.

Autor 4: Planejamento e delineamento do estudo; coleta e tratamento dos dados; análise e interpretação das informações obtidas; escrita colaborativa do texto final.

FINANCIAMENTO

Não houve financiamento.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Os dados utilizados no presente estudo foram integralmente coletados e analisados pelos autores.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.





COMO CITAR ESTE ARTIGO

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho *et al.* O que eu vi e fiz de circo? Por um instrumento para a avaliação dos saberes e das experiências prévias. **Corpoconsciência**, v. 30, e20891, p. 1-23, 2026. <https://doi.org/10.51283/rc.30.e20891>.

Recebido em: 22/01/2026

Aprovado em: 18/04/2026

Publicado em: 03/06/2026

